









ANTONIO DE

9

1557

1

25.I.982



32 545



# Dom Affonso per

gracia de ds Rey de portugall e dos algarues daaque  
e daalem mar em africa. E quatos esta carta vire  
fazemos saber que dona abadesa de villa de conde e  
nos enuou dizer como per caiam lhe ardero alguias  
escripturas q pertenciam ao dco mosteiro pidindonos  
que lhe mandassem dar o trelado dellas do nosso Re  
gisto. E nos visto seu dizer e pedir e qrendolhe fazer  
gracia e merce mandamos agomez e anes dazurara comedador da ordem de x<sup>o</sup> nosso cro  
nista e guarda mayor do tombo dos nossos Regnos q lhe desse o dco trelado per nossa carta  
sygnada per elle e selada do nosso seculo segundo nossa ordenaca per aluara q for fao e cuora  
axi duas mil e hnt p. e tantos dias. e quall e compimento de nosso mandado fez buscar as escrip  
turas do dco trelado onde for achada huia q diz assy. **D**om eluante e de aquatos esta carta  
virent fazemos saber q dom fernando de meneses cavaleiro da nossa casa e do nosso conselho nos mostrou  
huia <sup>carta</sup> de dom affonso sanchez filho de lny dom dms e de dona tereya sua mulher per Razao da  
santa clarã de villa de conde q elles mandaro fazer dos bees e rendas q pera ell dotarom. E da  
hordenaco e maneira q mandarom q sobre todo se teuesse daquall o teor de verho e verbo he  
este que segue.

**E** NOME de ds amen. porque antre todallas criaturas boas q ds criou fez home e mo  
lher amais nobre q todallas outras. em este mundo foram criados. assignadamente ad  
seo deu alma de entendimento e de razom pera conhoer ell e todallas outras cousas e departir obem  
do mal. Porem os homees de razom e da guisa do deuem mais a amar e honrrar e louuar q todallas  
outras. **E** quanto os homees dell maiores bees e maiores melhorias recebem huus q os outros.  
tanto lhe mais theudos som. **P**orem nos dom affonso sanchez dalbuquerque filho do muy nobre  
Rey dom dms Rey de portugall e do algarue e seu mordomo moor. E dona tereya nra sua mo  
lher filha do conde dom Joham affonso parandometes ao munto bee e muyta merce e muyta hon  
rra q em este mundo recebemos de ds quanto lhe nos seruir nem conhoer no poderiamos auendo vol  
tade e desejo delhe conhoer alguma parte da merce q nos faa. E que dell atendemos spicialmete  
despois de nossas mortes. porq somos certos que auemos de hir a seu poder hu obem he perdura  
uella e nem passa de cadadia em vao como o deste mudo catamos caminho per que alguu serui  
co recebesse ds por nosso hordenameto. **E** porem aa honrra sua que he padre e filho e spu san  
to. E aa honrra e louuor da virge gloriosa sancta maria sua madre e de toda acorte celestial.



E dabilem auenturada sancta crara fizemos hu moesteiro de sancta crara no nosso lu-  
gar de villa deconde. E porq nos somos padroeiros do dco moesteiro assi como aquelles que  
ho fundamos e fizemos no nosso herdameyto e pello nosso auer. e aa nossa custa quisemo  
llo dotar e dar per hu viuam aquellas donas q hi viuerem no dco moesteiro assi como  
se ao diante segue em esta nossa ordenaom. **P**orem nos a honra de ds e de sua madr  
sancta m e de sra crara em cuja honra he fundado o dco moesteiro. E em remunerom de nossos  
peccados de nossas liures vntades damos e outorgamos ao dco moesteiro pera todo semp  
e dotamollo destas cousas q aqui som cotheudas. **P**rimera mente lhe damos os padroados  
da Igreja de sam saluador de feruenta q he no arcepado de bragaa. E outrossy lhe damos opa-  
droado da nossa Igreja de sra m dalcoentre q he no arcepado de lizboa. Outrossy lhe damos  
as nossas villas e lugares q chama de poboa de uarazim. E todallas nossas herdades de tau-  
gnha e de uicenz e de torroso e de fromariz e de laudoo e de nabaaes e de miranca com  
casaaes e herdades e possesoes q aas dcaas villas e lugares pertence q o dco moesteiro  
de santa crara os aia liuremente pera todo sempre co todollos direytos e rendas e fructos pro-  
prios e gaancas q hora hy ha e ao diante pode auer. E reteemos pera nos e pera aquelles q de pos-  
nos veerem a iusticia e apellacoes de uarazim e nom all. **E** queremos e outorgamos q esta  
doaom que nos fazemos a este moesteiro por nossas almas valha e seia firme pera todo  
sempre q nos nem outre que de pos nos vier nunca contra esto postamos. **N**unca adca doa-  
com reuogar. **E** esta doaom fazemos a este nosso moesteiro sob tall preito e codicom  
q viuam hy em este nosso moesteiro pera sempre donas desta hordem de sancta crara enca-  
rradas sob aquella regra e puilegios e graças q nos o papa ha dados e outorgados ou der e ou-  
torgar daqui endiante pa este nosso moesteiro. **E** a esto nos mouemos assignadami-  
per se mateerem em este moesteiro molhores fillas dalgo pobres q emtrassem hy porq ente-  
demos q se seguiria ende muito bem por muitas Razoes. a hua seruir hy ad e saluacom  
per hy seruindo. **E** a outra por rogarem ads por nos q nos faca mercee. **E** q ell que  
nos deu conhocim debem nos leixe acabar bem em nostros dias a seu seruido per q merceamos  
dauer saluaca das almas. **E** a outra pera serem ellas hy matheudas q por lazeira  
nem mvingoa no ouuestem razam de fazer mall de suas fazendas ne perdestem suas al-  
mas. E por esto hordenamos este moesteiro e no tolhemos q se alguuas molheres fillas  
dalgo Ricas hy quiserem entrar q as no leixem de colher hy pella maneyra q adiante he  
escripto. **E** se pella ventura molheres fillas dalgo hy no quiserem entrar ou taacs fore  
q nom sciam de booa fama postam entom receber outras molheres q sciam em suas  
fazendas e em seus estados taacs per q o moesteiro seia honrado e auanteiado



13 e doutra guisa no. **E** estas doacoões que fazemos aeste noster moesteiro pera  
 auerem as donas q'hy viuerem gouerno e mantere e copridamete de comer e de vs  
 tir e das outras cousas q'he conpitem pera viuer. **Decemos** por bem q' estas doacoões de  
 herdades e possissoões e vgreias e de todallas outras cousas q' as aiam pella guisa que  
 em esta nosta hordenaco som cotheudas e pella maneyra q' nos aqui ordenamos p'  
 fco domatimento das donas e dos capellaes que pornos cantare. **E** de todallas outras  
 14 cousas q' se hy ham de fazer e de mantere q'remos e mandamos q' desta guisa se mantenham  
 pera sempre. **Outrosy** teemos por bem e mandamos q' todallas herdades possissoões  
 e vgreias q' gaanhamos e gaanarmos ao dco noster moesteiro tambem delrey do dnis  
 como doutro quemqr q' per estas mesmas codicoões as aiam pera coprim e gardare toda  
 15 llas cousas q' aqui som cotheudas em esta nosta ordenacom. **Decemos** por bem  
 q' nem aiam em este noster moesteiro freitas q' sayam fora pera pedir esmollas andado  
 polia terra como as ha em outros moesteros da horden de santa crara. porq' em alguis  
 moesteros se seguirom grades danos e alguas per muitas vezes cae em grandes deshon  
 16 rras dos corpos e dapnos das almas. **Nem** perq' outrosy dentender leixem no fuco de  
 ds e aiam de entender na lazeira se apedir ouuessem. **Decemos** por bem e mandamos  
 q' arcepo nem bpo ne prelado ne ministro geerall ne prouinciall ne visitador ne outro  
 frade de nenhuu estado ne outras perssoas nehuuas ecclesiasticas ne sagraes no possam  
 17 deste minguar ne ader em parte nem em todo. **Mais** teemos por bem q' este ordename  
 to q' nos fazemos a seruico de ds valha e tenha pera sempre. **Decemos** por bem q' a  
 18 abadesa q' for em este moesteiro mesmo. aia de veer e ministrar todollos bees e vgreias e  
 possissoões e todallas outras cousas q' este noster moesteiro ouuer q' faca e hordene dellas  
 como nos mandamos e hordenamos em esta nosta hordenacom. **E** q' sobre os bees  
 19 e Rendas deste noster moesteiro no possam hy auer Jurdicom ne drcito ne aminis  
 tracom per sy nem per outrem. arcepo ne bpo nem outro prelado nem ministro geeral  
 nem prouinciall nem visitador nem outro nenhuu frade de nenhuu estado ne outra per  
 20 ssoa nehuua ecclesiastica nem sagrall. **Mais** teemos por bem que a abadesa que for  
 em este noster moesteiro o aia de veer e proueer. **E** posta hy com outorgameto do coue  
 21 to em a mayor parte delle poer e tolher moordomos e procuradores Juizes e vigas nas her  
 dades q' as procurem e recadem como entenderem por bem. **E** que possam ap  
 sentar clerigos aos egreiairos sem poder e sem outorgameto doutrem. **E** q' os dic  
 tos prelados nem pesssoas que de stiso distemos ne outras nehuuas no lhes possam de  
 mandar coto nem Recado de como ne p' hu ella estes bees despendet ne partit. ne ella

17716



22. nõ scia theuda alhe responder ne dar conta nem recado. **¶** Pero temos por bee  
7 madamos pera se saber seella ministra os bees ou despente as rendas ou comprare estas  
adicoes 7 cousas que aqui madamos que de ende conta 7 recado em cada huũ año

23. **¶** por sam martinho aquatro donas boas quaes o conueto escolher pera esto. **¶** E te  
mos por bem por auerem estas donas mantimento de comer 7 de vestir 7 das ou  
tras cousas q mester ouuerem copridamente como de suso distemos delhe aslynar  
mos logo este mantimento quall ho aiam cada huũ dona pera comer 7 pera vestir. E  
por que per ventura alguma abadesa hy farta se esto fosse em seu aluidro 7 lheno  
fosse pernos aslygnado que darã aas huũas menos 7 aas outras mais. ou atodas  
minguana 7 m'anteelas hya em lazera ou meteram hy tantas donas q nõ auer  
riam em q se mantecr sem maa lazera. o quos nõ queriamos q ouuestem as que  
hy viuagem. por q temos por bem q o mantimento 7 vestir qo aiam estas freiras por  
esta guisa. s. a cada huũ dona dem cada dia pera seu comer quatro paes de trigo.  
E se este pãem fezerem de sua casa ou comprarem scia de seis oucas o pãem corto.

24. **¶** Outrosy madamos q a cada huũ dona dem senhas tagras de vinho cada dia  
25. puro. **¶** E a tagra scia tamanha como aqlla q nos hy leixamos q fazem seis tagras 7  
mea ho almude Coimbra. E esto dizemos declaradamente em esta carta por tall que  
26. se esta tagra se pdesse q fezessem outra pollo almude. **¶** Outrosy mandamos  
que dem aduas donas pello dia huũa peçota das frescas se as hy ouuer. seno das  
secas. Este peçotas noni poderem auer q lhes dem doutro peçado q scia tanto co  
27. mo este em conthia. **¶** E este pãem 7 vinho 7 peçado sobre deo lhe deue partir  
a abadesa no dia de jantar ou de icuniar asly como entender que lhes comprare. pero  
que noni deue demiguar a cada huũ de esto q nos madamos. E o q ficar aas donas deste  
pãem 7 vinho 7 peçado. 7 das outras cousas q lhes derem pera comer. q o noni possa  
28. comer qo filhe a abadesa 7 faca dello como entender q he mais seruiço de deo 7 proll  
deste moesteiro. **¶** E por q nos pera tantas donas q nos hy posuimos 7 poeremos  
damos ao deo moesteiro nosso per q podem todollos dias do año auer esta ma  
29. tenca. **¶** E gemarom alguus dias apãem 7 angua ou estarem doentes ou fracos  
30. q noni comera peçado nem coduto. **¶** E temos por bem q o pãem 7 vinho peçado  
7 codutos q lhes dauã que tome a abadesa o que esto custaria 7 gardo co aqillo  
all q lhes ficar q noni possãem comer como de suso distemos. nas cousas q lhe copri  
31. rem aas çfermas pera acfermaria. **¶** E faca pensar das q forem doentes ou fracos  
32. 7 delles o que mester ouuerẽ. **¶** E com a questo q lhe asly ficar temos por bem 7 ma

damos q' a abadesa, e conueto ouca a mayor parte delle a stigne e a parte alguns  
lugares destes q' nos fazemos doacao ao moesteiro per q' a enfermaria aia matymeto  
33 quall q' lhes mester faz. **E** por q' nos mandamos q' este nosto moesteiro aiam tantas  
donas quantas poderem auer das beas deste moesteiro. E poderia ser q' em alguns  
34 tempos vintam alguns anos caros de gusa que nom poderiam auer este maty-  
mento de comer assy como nos aqui ordenamos. **T**emos por bem q' quando estes  
35 taes tempos veerem que a abadesa com ho conueto ou a mayor parte dell postam-  
reperar este matymeto pella gusa q' virem q' bem sera. **E** passados estes tempos  
36 unguados aiam estas donas suas Racoões compridamete assy como nos aqui manda-  
mos. **O**utrosy mandamos q' de a abadesa em cada huũ año pera sua vistoria a  
cada huua dona por primeiro dia do outubro seis couodos de pãiz branco e seis va-  
ras de sãza delgada feita da terra pera sayas, e vinte varas de pãno do q' fazem e  
37 arouca pera abito e mato. **O**utrosy pera nom recrearem hy outras custas de pa-  
nos ao moesteiro doutros homies nem de religiom ne de clergos sagraces nem de clergos  
q' hy poderia recrear selhes hy dessem de comer per q' aueriam rrazom de fazer hy mo-  
rada do q' se poderia aellas seguir dapno q' poderiam por esto minguar aas donas nã  
38 de q' lhes nos damos pera se mäterem. Temos por bem e mandamos q' nem huua persoa  
de siastica ne sagrall de ne huua condicom nom dem de comer em ne huũ tpo. **P**ero  
teemos por bem q' os frades menores q' hy veerem per rrazom da visita com q' lhes de de co-  
mer per esta gusa. s. ao seu ministro com dos companheiros e ao seu visitador com  
huũ companheiro huã vez uo año que hy forem. E aos seus homies em aqles dias q'  
visitarem e no mais prouia lhes a abadesa de comer assy como ella e o conueto entede-  
39 rem que comprare segudo ds e suas consciencias. poemos q' estas visitaçoões facom o mais  
toste que poderem. **O**utrosy aos frades q' hy forem preegar ou pera lhe dar men-  
festo ou outros sacrametos seus hy ouuer de dar. ou q' hy veerem aas soterracoões ou  
quando hy receberem alguma dona aa hordem ou veerem hy pera aqllas cousas q' he co-  
40 prir em tempo de necessidade. Temos por bem q' lhes dem de comer assy como vira  
a abadesa e conueto que lhes comprare. **O**utrosy mandamos q' nem huũ home sagral  
caualero ne home nem molher filha dalgo nem clergo ne outro de qualqr estado e  
condicom q' seia da nossa geracom nem doutra q' he nom dem hy de comer em ne huũ  
41 tpo ne en huũ dia. nem aia deste moesteiro ne de seus beas ne das suas ygreias canala-  
ria nem casameto ne tansacom nem outro poder nem Jurdicom nem huua. **E** outro  
42 sy temos por bem por nom minguar sua mantença a estas donas que nos hy metemos

42

42 + 43 44 45  
# = +  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

et meteremos que a abadesa e convento nunca hy mais donas recebam salvo per esta  
guisa quando alguia morrer q metam outra em seu lugar ou se mais crecerem os bees e  
as rendas do moesteiro per que aiam tanta mananca cada huia das q hy entrarem  
camanha nos leixamos hordenado q aiam cada huia das q ora hy ston per este no  
sto herdamento q nos fazemos nom minguando em nehuia coisa que entem as po  
stam receber tantas donas quantas poderem auer esta mananca. **E** se a abadesa ou g  
vento hy quiserem em outra guisa colher mais donas se nom como dco he no no postam  
fazer nem lhe seia valioso. **E** por que muitos viuos duuidam fazer bem por q vian  
dar neste couento alguis bees que hy outros fezeram. Rogamos e mandamos a abadesa  
e convento que naquellas cousas que em esta nosta hordenacom ston o theudas q ellas ham  
de comprar e guardar q ha leam tres vezes no ano. huia por stam martinho e outra por pas  
coa e outra por santa m dagosto. **O**utrosy rogamos ao ministro ou visitador q hy vier  
pello tempo que lha facom leer e lhes facom co ciencia q ha compram e guardem. **O**utro  
sy tecimos por bem que a abadesa e convento nos mantenham hy quatro capellaes pera semp  
e colhaos a abadesa de cada huia ano que cantem cada dia quatro missas na nosta cape  
lla em esta guisa. huia missa no altar mayor aas freiras e seia officiada do dia. **E**  
outra digam por chrey dom d nris padre demy a fonso sanchez por conhocimeto de  
muytas merces que del recebemos por muytas vezes e a outra seia assignadamente por  
mym a fonso sanchez e a outra por my tarcia miz. **E** estes capellaes rezem cada dia to  
dallas oras canonicas no oratorio ou na ygreia do dco moesteiro despois q nos mozeremos  
ou cada huia denos. e hy formos soterrados digam as duas missas que por nos ham de di  
zer e as oras canonicas na quelle lugar hu nos iouuermos soterrados. **E** aiam em  
quocenta lrs cada huia por soldada em cada huia ano e desto lhes nom posta a abadesa  
ader mais nem tolher por dizer q os achara de melhor mercado. q a nosta vontade he de  
nem viuerem hy em mingoa. **E** estes capellaes cada q dixerem missa por chrey emen  
tco em sua oracom e outrosy nas missas q por nos dixerem facom hy denos menco qua  
do acabarem ho anangelho que a dizem por nos e digam aos q hy esteuerem que digam  
oracom do pr. nr. polla alma do dco jey. e pollas almas denos affom sanchez e tarcia miz  
que ho dco moesteiro fundamos e mandamos fazer e qo dotamos. p meuramete o crehigo diga  
o pr. nr. e esto diga cada huia dos capellaes em sua missa em metandonos hy todos tres e  
assignadamente a aquel tpo que se dixer a missa. e pera se saber se se diz ha missa por cada  
huia como he nosta vontade. **E** despois que acabar que tome augua beenta como esta  
reuestido e vaa lancar della sobre os nostos moimetos e diga sobre nos aqllas oracoões

45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

q' dizem sobre os pastados. E isto facom em a cabumeto de todallas outras quatro mistas / e  
 de cada dia. **E** com esta codicom colham os capellães cada q' os colherem que gardem todas  
 estas cousas. E os capellães sciam hy postos cada ano por se nom teerem por Racoeros / e que  
 nom quemam fazer o seu officio como deue. **E** cate abadesa q' estes capellães que hy  
 poser sciam sempre homies conhecidos de boa vida / e de boa fama de q' nom postam to  
 mar maã sospita. E se alguim crelho fosse prouado por boom ou de boa vida / e emuelle  
 ceer hy q' estes raões q' os possa hy teer ha badesa mais de huim año ou como vir que he bem.  
**O**utros hy mãdamos q' abadesa nem o couento nõ postam vender ne dar ne empre  
 zar ne em alhear nem huia cousa dos bees do deo moesteiro tambem herdades / e possiões  
 como dos egreiros como das outras cousas por q' dos prestamos / e emprazametos vimos  
 m' vezes cair e em pobreza os moesteros / e lugares hermos fezerom cotando hy mais ho  
 amor dos viuos q' ham de fazer q' os frãos daquelles cuos os bees foram / e que os hy leixaro.  
**P**ero nom tolhemos que nõ emprazem a lauradores as suas herdades / e possiões  
 E que nom pmudem / e escanbem as suas vgreias em aquilla guisa q' mais proll for do mo  
 esteiro. **E** que nõ postam arrendar os egreiros nem possiões ataaes pessoa q' seia  
 de tall codicom p' que aia o moesteiro bem / e compridamete o seu direito. **E** estas me  
 das / e emprazametos facanse p' outorgameto do ouento de guisa q' seia sempre gardada  
 a proll do moesteiro. nem outros hy nõ possa dar ne apenhar nem emprestar cruces ne tale  
 zes nem lueros ne vestimetas nem frontaões ne outros ornametos que nos poemos no  
 moesteiro ne que hy posermos ne forem postos per outrem daqui em diante / e assigna  
 damente que os nom postam emprestar a frade ne huim de nem huia horden ne de ne huim  
 estado nem condicom. E abadesa q' esto guardar a sa abeenciaõ de ds padre / e ho bem p' durauell.  
**E** a q'lla que os passar tambem no Recebimeto das freyras como c' todallas outras cousas  
 que som contheadas em esta nosta hordenacom. a sa amaldicom de ds padre / e fique por mo  
 lher q' nom ha conciecia / e q' passa as nostas vontades a que sempre deuem seer obedientes e  
 a questo q' nos aqui hordenamos por ser uico de ds. **E** as donas sciam theudas amadare  
 logo por seu visitador. E per ante ell o conueto escolha duas donas antressy q' a sa de veer  
 / e administrar os bees do deo moesteiro ataa q' esta abadesa fique obrigada p' ta correger e  
 ou ataa que hy ponham outra abadesa q' compra / e guarde todas estas cousas q' aqui som  
 contheadas. **C**a rezom / e d' isto he q' o que alguimas recebe sobre alguimas condicoes que  
 seia teudo de guardar as condicoes sobre q' lhas derom q' se nom p' ca acousa q' ashy rece  
 beo. maiormente quando as condicoes som boas a ser uico de ds como estas som. E estas  
 meesmas penas venhom sobre quallq' das donas q' contra esto for ou der esforço ou co

*scrição*

59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69

Seelho ou ainda p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> se esto no compra. **E**ste as donas do couento esto no quiserem  
corregger ou no guardarem / e comprarem as cousas q<sup>o</sup> aqui tem conthendas. E mandam<sup>os</sup>  
e queremos que nos em nossos dias possamos reter e filhar os bees e rendas e d<sup>o</sup> das  
herdades e possesoes e egragos que deinos e dermos e guanhamos e guanharmos  
ao d<sup>o</sup> moesteiro n<sup>o</sup> a q<sup>o</sup> se meta hy tall abadesa q<sup>o</sup> correga as cousas q<sup>o</sup> ouier de corregger.  
E que guardem todas as decas cousas q<sup>o</sup> aqui tem conthendas como d<sup>o</sup> he. **C**a d<sup>o</sup>te  
e razom he que pois nos fundamos e dotamos o d<sup>o</sup> moesteiro q<sup>o</sup> se compram hy as nossas  
tades. **E** o que nos aqui mandamos para sempre assistadamente em nossos dias. pero nome  
tendemos q<sup>o</sup> per este filhameto e reguento dos sobre decas bees e fructes e egragos a<sup>o</sup>amos  
pa nos alguma cousa mais liuremre seiam bures e sentas do d<sup>o</sup> nosso moesteiro. **E**  
mandamos q<sup>o</sup> ioham affon<sup>o</sup> nosso filho e os outros q<sup>o</sup> dell descendere m o mais chegado avos q<sup>o</sup>  
for. Snor dalbr<sup>o</sup> que ou se nom o mais chegado q<sup>o</sup> for leigo. Tecmos por bem q<sup>o</sup> seia q<sup>o</sup> serua  
dor e defensor do d<sup>o</sup> moesteiro. E q<sup>o</sup> seia certo se se compram estas cousas. E q<sup>o</sup> frente  
a abadesa e couento q<sup>o</sup> correga. **E** se a nom corregger da q<sup>o</sup>lle d<sup>o</sup>ra q<sup>o</sup> ha frontare a te se is  
meles mandamos q<sup>o</sup> lye possam fazer reter os bees e rendas do d<sup>o</sup> moesteiro em m<sup>o</sup> de  
juizo em dos vig<sup>o</sup> ou dos rendeiros dos lugares tu forem os bees do d<sup>o</sup> moesteiro ataa q<sup>o</sup> esta  
abadesa correga as decas cousas de hy em diante. **E** como quer q<sup>o</sup> lhes este poder de m<sup>o</sup>as  
q<sup>o</sup> d<sup>o</sup>nos veerem nem queremos q<sup>o</sup> uam poder filhar no auer para sy ne para outro m<sup>o</sup> h<sup>o</sup>ua  
cousa dos bees e possesoes e rendas e d<sup>o</sup> do d<sup>o</sup> moesteiro. **O**utro sy que em defen  
da o moesteiro e de d<sup>o</sup>llas suas cousas e egragos e bendades e possesoes q<sup>o</sup> lles ne faca  
hy ne h<sup>o</sup>ua forca nem m<sup>o</sup>all nem l<sup>o</sup>he tome nem h<sup>o</sup>ua cousa do seu. **E** pollo afam q<sup>o</sup> leuar  
em fazer comprar esta nossa hordenacam nem pollo defendimeto q<sup>o</sup> do d<sup>o</sup> moesteiro e a suas  
vgras e aas suas cousas fezer nem por defensor q<sup>o</sup> seia do d<sup>o</sup> moesteiro nem por ne h<sup>o</sup>ua  
outra yezom mandamos q<sup>o</sup> lhes no tome ne h<sup>o</sup>ua das decas cousas nem do seu dellas ne h<sup>o</sup>ua  
cousa nem para comer ne para all. **C**a nom queremos nem tecmos por bem q<sup>o</sup> que nos  
lexamos para seruco de ds que o elles tom<sup>o</sup> e poendolhes achagues que o fazem por proue  
rem e defenderem o d<sup>o</sup> moesteiro. mais facam no por auerem galardam de d<sup>o</sup> e a nossa be  
com. E por q<sup>o</sup> ham hy de ter suas sepulturas se quiserem. E por honrarem nos donde elles des  
cendem e descenderem se ds quiser. E as nossas sepulturas q<sup>o</sup> lye mandamos fazer. E por q<sup>o</sup> elles deue  
a amar e honrar e guardar este moesteiro. **E** se algu<sup>o</sup>is contra esto fossem tomado ende al  
gua<sup>o</sup> cousa tambem no tempo q<sup>o</sup> os bees fossem rethendas como d<sup>o</sup> he pollo m<sup>o</sup>aa parranca da aba  
desa ou por nom comprarem abadesa e couento esto q<sup>o</sup> nos aqui hordenamos como em outro tempo  
quaiquer. **E** a quell que lhes ende alguma<sup>o</sup> cousa tomar ou for contra esto que aqui he q<sup>o</sup>thendo

70 **A**jam amaldicōm de d's pera sempre e anossa. **E** rogamos e pedimos por merced a qualq'   
 sey q' em portugal for que o faca entregar ao mosteiro com ho dobro quanto ende tomare.   
 E per grām bem feitoria q' nemhuū dos q' de pos nos veerem em este nosso mosteiro faca. nica   
 possa tolher nem mudar esta nossa hordenacom nem possa hy tomar tamanho apodarami   
 q' o ordene doutra guisa nem que hy mādē dar de comer a cavaleiros nem a outros homēes e   
 71 **S**agraaes por algo que hy queiram leixar. **C**a se esto consentisse e ho seu nom auondasse.   
 tomariam esto q' nos hy leixamos pera matymiento das donas o que seria contra esta nossa   
 hordenacom. **E** aqueles q' estas cousas guardarem e cōprarem a jam abeçam de d's e anossa.   
 **E** aq'elles q' as nom guardarem e cōprarem e ferem contra ellas a jam amaldicō de d's e anossa.   
 72 **O**utros hy por q' a sepultura de dentro das ygreias nos semelha q' nom era senom pera ho   
 mēes santos ou mny chgados ad's. **E** por nō seerem os nossos moymentos apar dos altares nem   
 tam altos como elles nom uō quisemos mādā deitar dentro na ygreia nē poer hy nossos mo   
 ymentos mādā mollos poer hy fora apar da ygreia em huia galile q' hy mādamos fazer pera   
 73 **S**epultura de nos e do nosso linhagem e dos outros q' se hy ouuerem de deitar. **E** pore m   
 defendemos q' nemhuū nō se deite dentro na ygreia em nemhuū lugar em terra nem e   
 em moymento alcado. **C**a pois uos teemos por razom q' a ygreia e mosteiro fundamos de   
 nō nom deitar em ella. razom he q' hy nom facam os outros q' veerem despois. **C**omo quer   
 que nos affom sanchez e tarçia mays esta ordenacō facamos a honrra de d's e de seta   
 m e seta crara se polla ventura for achado que a dita hordenacom em alguia causa for cōtra   
 a regra que a abadesa e conueto deste nosso mosteiro ham de guardar nem huia causa q'   
 74 **C**ontra a regra seria. **E** teemos por bem e queremos q' quando ouuer homēes do nosso   
 75 **L**inhagem que facao conprir e guardar todas estas cousas q' aqui s'om cōtheudas. **E** i   
 quando hy os da nossa linhagem nom ouuer queremos e outorgamos q' os reis de portu   
 76 **G**all a jam poder q' o facao conprir e guardar todas as cousas q' aqui s'om cōtheudas assy   
 como deuiam de fazer aq'elles do nosso linhagem. **E** pedimos l'he por merced q' d's l'he de   
 parte nos bees que fezerem no dcoo nosso mosteiro q' o queiram assy fazer conprir e gr   
 77 **D**ar como dcoo he. **E** por estas cousas todas e cada huia dellas seerem certas e nō   
 vyrem despois em duuida. **R**ogamos e mādamos aa parico doz ta<sup>m</sup> de villa de cōde q'   
 que a estas cousas todas presente foy q' fezesse ende esta carta per sua maao e pose selhe   
 78 **O** seu signall. **E** por mayor firmidoe fezemolla seellar dos nossos seellos pendētes. **E**   
 eu aparico doz ta<sup>m</sup> de villa de conde q' estas cousas todas e cada huia dellas aygo e ma   
 dado dos dcoos affom sanchez e tarçia mays presente fuy e esta carta com minha maao   
 propria e seu signall em ella puse em t's de verdade t's que forem p'sentes

79  
80  
81  
82  
83  
1434

frey francisco ministro dos frades meores da prouencia de santiago e frei domigos de uoramonte visitador desta ordem e muno jhoz de vasconcellos moordomo de m<sup>o</sup> affom sanchez e steuam piz abade de cinsaes e chanceler de m<sup>o</sup> affom sanchez e Joham ffiz de cambra e esteuam miz machado chanceler de Joham affom de souza e giral piz despen seiro de dom a sanchez e outr<sup>o</sup> fica esta carta de hordenacom no moesteiro de santa crara de villa de conde vij dias de mayo de mil m<sup>o</sup> vij anos. **E** eu esteuam carneiro t<sup>am</sup> publico da dca villa atodas estas cousas presente fui e esta carta sob escripto per minha maao e meu signall em ella puse q<sup>o</sup> tall he. **E** por quanto do dco moesteiro ha deteer carregos e steer seu defensor o mais chegado a ell de sua linhagem q<sup>o</sup> seia leigo seg<sup>o</sup> mais conplamete he cotheudo na dca carta. Porem nos sabendo como per morte dos sobredcos dom affom sanchez e dona tateya sua molher ficou dom ioham affom dalbuquerque seu ff. E despois a condesta dona m<sup>o</sup> filha do sobre dco dom Joham dalbuquerque per cuja morte ficou dom martinho filho da dca condesta dona m<sup>o</sup>. E como o dco dom fernado de menses he filho lidimo do dco dom martinho ao quall o carregos deste vem per linha d<sup>ta</sup>. **T**ecemos por bem e confirmo a ell a dca carta pella guisa e com as clausulas e condicoes em ella g<sup>o</sup>theudas. E porem mandamos a todellos nossos correjadores. alcaydes. meerinhos. Juizes e Justicias. e a outros quaes q<sup>o</sup> a que esto pertencer p<sup>o</sup> qualq<sup>o</sup> guisa q<sup>o</sup> compram e guardem a dca carta dos sobredcos dom affom sanchez e dona tateya sua molher. **E** esta nossa confirmaco em todo pella guisa q<sup>o</sup> em ella he g<sup>o</sup>theudo. **E** nom lhe vaao nem consentam hir contra ella em nehua guisa. a quall por sua seguraca e guarda do dco moesteiro lhe mandamos dar assignada per nos e sellada do nosso stello. dante em acidade de lizboa. x dias de agosto. R<sup>o</sup> affom afes era de mil m<sup>o</sup> xxxvij anos.

1591

Subao quanto este escripto de certidao com orelado de hu testamento dao por maao dado e ratificado de de justia uorem que no anno do nascimento de nro snor jho xp<sup>o</sup> de mil e quinhentos e noventa e tres anos aos quinze dias do mes de novembro em villa de com de nas casas da morada de p<sup>o</sup> m<sup>o</sup> mouyao de o denario no biza villa parreco per a m<sup>o</sup> de fructojo p<sup>o</sup> criado de pro curador da m<sup>o</sup> abadeja do moesteiro de la m<sup>o</sup> clara desta dita villa capre m<sup>o</sup> a elle juiz do testamento que os snors fundadores do dco moesteiro fizeram



le que adas fiqua otyllado lize mdo que a dita snora aba  
 desa tinha neceidade do tuelado delle em publicqua forma  
 que he pedia homaodage pasar por esta certidao e isto pelo  
 dize suo codexo testamento estar sam osem uisio nem conye  
 que duvida fara maddou se he pasaje otyllado por esta  
 certidao e he dauo sua auoyida de e de creto para que  
 vaha em uzo e foga delle como se fosse o proprio hergehall  
 Co aprou e cu a quost nho nos pretojan do fabriqao  
 do uelhall nesta uelle de uilla de com de por el Rey nro  
 snor que o dize desta menno mado de tylladas bem sepe  
 me me do proprio que go nra a em que que ar ao dno fructo  
 por e o com forny e loqam que por e to serzo e este nro  
 me up final que pal se dize a as mpe llinhas ayre hallam  
 e p tom de nos nem que re mas que se ad obrigades a guardar  
 m e se uad do m n que uasallo de el Rey













